

ASSOCIAÇÃO ICNOLÓGICA DA FORMAÇÃO PIMENTEIRAS, BACIA DO PARNAÍBA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DO PIAUÍ, PI

Diego Evan Gracioso¹; Ismar de Souza Carvalho²; Leonardo Borghi³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

RESUMO: A Formação Pimenteiras faz parte da sequência Mesodevoniana-Eocarbonífera da Bacia do Parnaíba, que é representada pelo Grupo Canindé. Litologicamente é composta por siltitos e folhelhos intercalados com arenitos. Seu ambiente de sedimentação é interpretado como uma plataforma rasa afetada por tempestades, com uma idade de deposição compreendida no intervalo Eifeliano-Frasniano. Esta unidade representa a maior ingressão marinha, e seus folhelhos se constituem como os mais importantes geradores da bacia. No município de São João do Piauí, Estado do Piauí, os afloramentos desta unidade podem ser observados ao longo da estrada BR-020 entre os quilômetros 154 e 156. São constituídos por folhelhos avermelhados intercalados por pacotes lenticulares de arenitos com estruturas hummocky de até 2 metros de espessura. A gênese destas estruturas está associada com a ação de eventos de tempestade em um mar epicontinental. Na base e no topo das camadas de arenito com estruturas hummocky ocorrem diversos icnofósseis de invertebrados. Toponimicamente podem ser classificados como icnofósseis epiestratais com preservação em epirelevo e hiporelevo. Os icnofósseis foram identificados como pertencentes aos icnotáxons *Cruziana isp.*, *Rusophycus isp.*, *Monomorphychnus isp.*, *Taenidium isp.*, *Bergaueria isp.*, *Phycosiphon isp.*, *Thalassinoides isp.*, *Planolites isp.* e *Bifungites isp.* A associação icnológica observada reflete a colonização de substratos marinhos após eventos de tempestade por organismos que possuíam comportamentos de deslocamento, alimentação e repouso. A observação das icnotramas foi dificultada pela preservação diferencial das rochas aflorantes, onde as camadas pelíticas se encontram muito mais alteradas do que as camadas arenosas. As suítes de icnofósseis estudadas neste trabalho podem ser interpretadas como pertencentes à icnofácies Cruziana, que é originalmente descrita como um conjunto de estruturas de deslocamento e alimentação com componentes horizontalizados e pouco profundos, com grande abundância e diversidade. Admite-se, portanto, que os icnofósseis do município de São João do Piauí refletem a atividade de organismos em condições de tempo bom, submetida a eventos de alta energia em tempestades. Este estudo contou com o apoio do CNPq e da FAPERJ.

PALAVRAS-CHAVE: ICNOLOGIA; FORMAÇÃO PIMENTEIRAS; DEVONIANO.